

A Atividade Lúdica na Educação Infantil Sob a Ótica da Psicopedagogia

D. E. TAVARES¹; A.H.F. DE LIMA²

¹ Pós-doutorado em Educação pelo GEPI - Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira; Pesquisadora e professora da Universidade Estácio de Sá e Centro Universitário Adventista – UNASP, São Paulo - Brasil.

² Psicopedagoga Institucional e Pedagoga pelo UNASP/SP - Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil.

E-mail: dircetav@uol.com.br; drica.lima_34@hotmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

D. E. TAVARES; A.H.F. DE LIMA. **A Atividade Lúdica na Educação Infantil Sob a Ótica da Psicopedagogia** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.7, n.4, p. 47-64, Out/2017.

RESUMO

Esta pesquisa aborda o significado da ludicidade na educação infantil. A abordagem aplicada foi a qualitativa, usando o instrumental descritivo. O brinquedo e a brincadeira traduzem o mundo para a realidade infantil, possibilitando a criança a desenvolver a sua inteligência, sua sensibilidade, habilidades e criatividade, além de aprender a socializar-se com outras crianças e com os adultos. Com a valorização do brincar, surge a necessidade de diferenciar os termos: jogo, brinquedo e brincadeira, que, muitas vezes, são usados como sinônimos, mas a pesquisa esclarece que tais termos não têm os mesmos significados. Compreendeu-se que o lúdico é significativo para a criança construir seus pensamentos e tornar-se cidadãos deste mundo capaz de exercer sua cidadania com competência, saber resolver os problemas e compreender o mundo de diferentes formas.

Palavras-chave: Atividade lúdica; educação infantil; psicopedagogia.

ABSTRACT

This research addresses the meaning of playfulness in early childhood education. The applied approach was qualitative, using the descriptive instruments. Toy and play translate the world into a child's reality, allowing the child to develop their intelligence, sensitivity, skills and creativity, as well as learning to socialize with other children and adults. With the valorization of the game, there is a need to differentiate the terms: game, toy and playful, which are often used as synonyms, but the research clarifies that such terms do not have the same meanings. It was understood that the playful is meaningful for the child to build their thoughts and become citizens of this world capable of exercising their citizenship with competence, know how to solve problems and understand the world in different ways.

Keywords: Play activity; child education; psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a ludicidade na educação infantil e sua importância como base para toda atividade, pois a partir dela, se pode explorar o crescimento saudável das crianças, além de permitir que esse crescimento seja de forma natural e espontânea. O lúdico está presente desde o começo da civilização e tem um papel importante na criação da cultura e no desenvolvimento humano. Já a educação infantil tem como papel importante promover o desenvolvimento integral da criança, considerando os conhecimentos que ela já possui e proporcionar a vivência em seu próprio mundo.

Para que os projetos educativos das escolas possam ter bons resultados, é preciso que os professores estejam comprometidos com a prática educacional, procurem suprir o movimento de forma divertida e prazerosa, e que isso não se perca no ciclo educacional. Ou seja, que essa preocupação com o lúdico não se mantenha somente na educação infantil e sim em todo o ciclo, até o terceiro ano do ensino médio se puder, mas sendo trabalhada de forma adaptada e adequada.

Os artigos 4 e 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmam que a criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas esse direito, legitimado ainda pelo artigo 227, da Constituição Federal de 1988. Mas, na prática, a brincadeira está longe de ser uma prioridade para muitas crianças brasileiras.

Brincar é um direito fundamental de todas as crianças no mundo inteiro, cada criança deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. A escola deve oferecer oportunidades para a construção do conhecimento através da descoberta e da invenção,

elementos estes indispensáveis para a participação ativa da criança no seu meio. Considera-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças.

O elemento lúdico desempenha um papel importante na criação da cultura e no desenvolvimento humano em geral. Viver ludicamente significa uma forma de intervenção no mundo, ou seja, que somos parte desse conhecimento prático e que essas reflexões são as nossas ferramentas para exercermos um desenvolvimento lúdico e ativo. Na atividade lúdica o que importa? O que pode possibilitar o desenvolvimento do lúdico na educação infantil? Como a psicopedagogia pode abordar a proposta da ludicidade? Por que este processo de aprendizagem é eficaz?

Quando as atividades lúdicas são planejadas e variadas, oferecem maiores e melhores estímulos à criança, e nesse caso ela terá prazer em construir conhecimentos que dão significado as coisas e objetos manipulados.

2 OBJETIVOS

Identificar a atividade lúdica como um caminho para o processo de ensino e aprendizagem;

Distinguir o processo lúdico direcionado para fim de interação e aprendizagem do simples ato de brincar;

Utilizar a ludicidade no processo de conhecimento de si e do mundo por meio de experiências.

3 METODOLOGIA

A abordagem qualitativa aplicada nesta pesquisa busca entender e compreender a percepção do aprendiz em novas escolhas e como a atividade lúdica pode ser benéfica ao desenvolvimento infantil, seja este desenvolvimento no âmbito familiar e/ou escolar. Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 62), afirmam que “a pesquisa qualitativa nos possibilita desenvolver hábitos de ação, permitindo confrontar a realidade. ”

Referindo-se a abordagem qualitativa, Fabio Appolinário (2011, p. 158) diz que a pesquisa qualitativa não pode interferir ou explorar a realidade futura. O autor aponta alguns aspectos essenciais presentes na pesquisa qualitativa:

Assim, a análise dos dados terá por objetivo simplesmente compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso, em vez de produzir inferências que possam levar a constituição de leis gerais ou a extrapolação que permitam fazer previsões válidas sobre a realidade futura.

Appolinário (2011) aponta que a pesquisa qualitativa não busca a generalização, mas a compreensão do que se quer pesquisar. Neste tipo de pesquisa, a atuação de um especialista é outra característica fundamental para lapidar o grande volume de informação bruta recebida e interpretar da melhor maneira possível. Esta abordagem é realizada para examinar aspectos qualitativos de algumas questões, checar as causas dos problemas de forma exploratória, não tendo um preconceito durante o desenvolvimento, pois as hipóteses vão sendo construídas após a observação. Cervo e Bervian (2003, p. 64) faz uma abordagem sobre os tipos de pesquisa existentes e declara:

O interesse e a curiosidade do homem pelo saber levam-no a investigar a realidade sob os mais diversificados aspectos e dimensões. Por outro lado, cada abordagem ou busca admite níveis diferentes de aprofundamento e enfoques específicos

conforme o objeto de estudo, objetivos visados e a qualificação do pesquisador.

O pesquisador é o principal instrumento para conduzir a pesquisa de forma coerente, descritiva e analítica, valorizando o processo que se deu na pesquisa e não apenas o resultado final que se busca no tema delimitado. Segundo Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 62): “A pesquisa qualitativa enfatiza a necessidade do exercício da competência e da imaginação pelo pesquisador, num tipo de trabalho artesanal, não só como condições para o aprofundamento da análise, mas para a liberdade intelectual”.

Essa abordagem qualitativa, utilizada na pesquisa, buscou, portanto, entender a ludicidade e a relevância da mesma no desenvolvimento humano, partindo do subjetivo na tentativa de atingir o objetivo que é sua inserção no desenvolvimento infantil.

4 A APRENDIZAGEM NA DIVERSÃO

Com o surgimento e desenvolvimento da sociedade nasceram os brinquedos, sendo criados para serem ferramentas utilizadas pelo homem em relação com o mundo ao seu redor. Tendo o foco sempre na lógica, no desenvolvimento do raciocínio e no entendimento do indivíduo com relação ao ambiente do qual fazia parte, os brinquedos eram frutos do que se compreendia da natureza e de sua interação com ela. O brincar é um indicativo revelador de culturas, sua análise permite ou não que os traços culturais da sociedade em questão sejam evidenciados. Sendo a criança um sujeito cultural, o seu brinquedo tem as marcas do real e do imaginário vividos por ela. Marcelino (2013, p.31) cita a importância e necessidade de regate do lúdico na aprendizagem:

Historicamente, a vivência do elemento lúdico da cultura, no lazer, deve ser tão antiga quanto à instauração da obrigação entendida como compromisso.

Em toda evolução humana, vem se tentando aprimorar uma visão de se ver o mundo, de se relacionar com este mundo e de ver a si próprio. A definição de lúdico está estritamente ligada ao brincar e ao divertimento, sendo assim podemos encontrar uma definição referente ao assunto no dicionário de português: “Feito através de jogos, brincadeiras, atividades criativas. Que faz referência a jogos ou brinquedos: brincadeiras lúdicas”. Mas para que serve o lúdico? (www.dicio.com.br/ludico/).

Precisamos levar em consideração três aspectos existentes na criança que são essenciais para seu desenvolvimento: o corpo, a mente e o espírito. A criança em sua infância oportuniza a aprendizagem de um melhor conhecimento e sua compreensão através de jogos e brincadeiras, por serem uma ação livre que dá prazer em realizar, é a partir daí que o lúdico se desenvolve. O RCNEI (1998, Vol. I, p. 27) nos oferece uma visão de como o brincar é favorável para o desenvolvimento da criança como um todo:

[...] favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Na ludicidade é essencial a interação de um mediador, atuando e direcionando para o conhecimento do mundo social, a fim de garantir a interação da criança num repertório lúdico infantil em um ambiente que seja apropriado ao mundo em que a rodeia e que demonstre a importância do brincar também na família, pois quando bem orientado e

dirigido, resgata a criatividade e faz com que a criança acredite mais em si, em suas ideias e em seus sonhos.

Com a ludicidade é possível desenvolver a parte social e afetiva da criança, proporcionando a ela maior confiança em seus atos e no meio em que está inserida e através da imaginação a criança adquire conhecimento de forma que possa vivenciar situações onde existirão problemas que precisarão ser resolvidos.

Kamii (2009, p. 36) diz:

A confiança e autoconceito positivos estarão prestes a se desenvolver caso as crianças sejam respeitadas e suas ideias levadas a sério nas relações humanas que promovam o desenvolvimento da autonomia de cada um.

A criança pode ser estimulada e motivada para possibilidade de autodescoberta, para isso o lúdico deve ser vivenciado de forma consciente, pois não se trata de mera diversão ou preenchimento de tempo. Ele é um fator essencial para uma educação de qualidade, por este motivo que se deve desenvolver meios ao qual a criança sinta-se motivada a usar sua inteligência através de jogos simbólicos e brincadeiras. O que nos leva a considerar que o aprendizado pode ser vivenciado de diversas formas. O brincar pode ser um vértice utilizada para desenvolver na criança confiança, autodescoberta e autonomia.

5 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade está integrada no desenvolvimento ativo da criança com o brinquedo, a motricidade, a afetividade e a inteligência, possibilitando a criança o desenvolver de suas funções motoras e afetivas.

Ao manipular um brinquedo a criança reconhece coisas, realiza descobertas, vivencia experiências, analisa, compara e desenvolve o interesse por brinquedos e jogos, aperfeiçoando a linguagem verbal, despertando seu interesse em situações desafiadoras e em compartilhar suas descobertas com outros.

Para Kamii (2009, p. 51) os jogos têm uma função especial para as crianças pequenas:

Entre mais ou menos 5 e 6 anos, as crianças começam a se descentrar e a se perceber em relação aos outros. Só então começam a comparar suas performances e a coordenar as intenções dos diferentes jogadores. Sem essa comparação não pode haver “jogo”...

Deve ser respeitado e mediado cada nível em que a criança se encontra de forma gradativa, buscando explorar a individualidade de cada uma. “Neste sentido, o brincar deve se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias” (RCNEI, 1998, vol. 2, p. 50). A atividade lúdica na Educação Infantil visa promover regras com o objetivo de integrar a criança tanto no seu próprio mundo como no meio em que está inserida.

A importância da atividade lúdica está na interação, na vontade, propriedade, sabedoria e por meio do brincar, onde a criança busca superar contradições e se expressar de forma social, afetiva, motora e física. A partir do lúdico criam-se espaços para a ação simbólica e a linguagem, podendo ser trabalhado com limites e regras entre a imaginação e o real. Callai (*apud*: COSTA e SCHMITZ, 2011, p. 61) destaca a necessidade do lúdico na fase infantil:

Na aprendizagem é necessário permitir, propiciar e incentivar o indivíduo; nas suas relações, a criança aprende aquilo que interessa, o que lhe é necessário e, por isso, o que lhe dá prazer. Sendo assim, a assimilação e a acomodação da criança ao meio devem ocorrer através do jogo, do lúdico.

Nota-se que o lúdico é o passo inicial para criar, tendo em vista que descobertas são novas aprendizagens com que as crianças na fase da educação infantil precisam lidar e trabalhar com o que já lhe é familiar. É o caminho mais sucessor. São as atividades trabalhadas de forma lúdica que darão norte para que haja um aprendizado eficaz.

É importante, ainda, a inserção e a utilização dos brinquedos e dos jogos na educação infantil para enriquecer e oportunizar um bom desenvolvimento na aprendizagem, pois a brincadeira e os jogos não devem ser vistos como um mero passatempo.

6 O LÚDICO E SUAS INTERVENÇÕES NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.

É através dos jogos simbólicos e do brincar que as crianças desenvolvem as relações interpessoais no conhecimento lógico matemático, na linguagem (leitura e escrita) e na representação do mundo social em que vive.

Para um desenvolvimento favorável do ritmo da criança, é preciso conhecê-la identificando e analisando os vários fatores que contribuem para o seu progresso, pois a mesma é um ser social e se apodera dos conhecimentos.

Desta forma, o lúdico se torna significativo no desenvolvimento da criança quando gradativamente os elementos elaborados pelo ato do brincar, proporcionam experiências e possibilitam conquistar a formação da identidade da criança.

A escola é um ambiente cheio de experiências e deve oportunizar o lúdico, o conhecimento a aprendizagem e o saber constantemente à criança. Seu papel como instituição possibilita tanto a organização do brincar como promover o próprio ato, assim, o lúdico na escola deve ser mediado com uma intervenção que promove a parceria entre educador e educando, para que ambos possam aproveitar o momento de ludicidade e aprender com ele. Na educação infantil, o brincar deve ser visto como o principal meio e recurso da aprendizagem, atendendo as necessidades da criança, o seu conhecimento, seu aprendizado e seu desenvolvimento. Construindo a aprendizagem de forma significativa e transformadora. Segundo Kamii (2009, p. 47): “A agilidade mental, a curiosidade e a iniciativa se estendem naturalmente para assuntos acadêmicos.”

Os professores e todos os agentes que fazem parte do contexto escolar devem ter ciência e consciência que o brincar é inerente à criança e faz parte do crescimento e de sua construção de aprendizagem. O brincar dentro das atividades lúdicas no contexto escolar deve ter um currículo que vise à estimulação do desenvolvimento físico, cognitivo, criativo, social e a linguagem e comunicação da criança. Através dos jogos que a criança adquire maturidade, aprende a ter limites, aprende a ganhar e perder, desenvolve o raciocínio, aprende a se concentrar, adquire maior atenção e disciplina.

Portanto, o papel da escola é favorecer e criar espaços de convivência e de aprendizagem relacionando o brincar e o lúdico com materiais e instrumentos visando sempre mediar a construção do conhecimento e do desenvolvimento pleno da criança. Tanto a escola como os educadores devem mediar o ato do brincar fazendo parte deste processo a transmissão de cultura, valores de forma interativa, social,

possibilitando aprendizagem, bem-estar, alegria, prazer, paz interna, a pré-disposição ao lúdico que a criança já traz consigo desde seu nascimento.

O lúdico no processo pedagógico desperta na criança não apenas o interesse pelo brincar, como também a enfrentar os desafios que surgem e contribui de forma significativa para o desenvolvimento humano, seja ela de qualquer idade, pois facilita no processo de socialização, comunicação e construção do pensamento de forma satisfatória na aprendizagem, estimulando a autoestima e a participar na construção de um mundo melhor.

7 VISÃO PSICOPEDAGÓGICA E A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

A psicopedagogia atualmente tem o domínio em saúde e educação, trabalha com o desenvolvimento da aquisição de conhecimento humano. Sendo, portanto uma área de natureza multidisciplinar, cujo ofício pode ser desenvolvido em hospitais, empresas, clínicas ou instituição escolar. Na escola, o que diferencia no serviço prestado, por exemplo, a família, é a maneira como atua, prevenindo e ou remediando determinados problemas de aprendizagem. A atividade lúdica está empregada como uma das ferramentas que podem ser utilizadas para auxiliar o profissional em todas as etapas de sondagem e avaliação e também no tratamento com a criança no decorrer dos atendimentos.

Chamat (2008, p. 27) cita que:

O atendimento psicopedagógico, mediante um olhar clínico, pretende facilitar o diagnóstico da dinâmica relacional e da aprendizagem, a fim de propiciar mudanças e facilitar o trabalho preventivo, objetivando evitar e/ou superar problemas

de aprendizagem na relação aluno – “conhecimento” – professor.

Na atividade lúdica existe a facilitação do processo de aprendizagem, que auxilia no raciocínio lógico, no convívio social, na afetividade e em superações diante dos conflitos existentes, o lúdico mescla duas coisas importantes na fase infantil: o prazer e o esforço espontâneo. Passarelli (2004, p. 57) propõe em seus estudos, que o processo de ensino e aprendizagem como em todo e qualquer processo, afugenta a presa. O que significa, que este é um processo que segue seus próprios padrões, respeitando o tempo e o ritmo de cada um referente ao seu modo de aprender e compreender o mundo.

No processo psicopedagógico o objetivo não é “ensinar” o jogo e sim usá-lo como mediador de uma intervenção que utilize funções necessárias para o desenvolvimento social e a aprendizagem da criança.

Na psicopedagogia o anseio é conhecer mais sobre o outro para que possa ajudá-lo a vencer suas dificuldades e superar seus problemas de aprendizagem, onde o seu maior desafio é fazer com que o indivíduo aprenda a conhecer-se, aprenda a fazer, aprenda a ser, buscando autoria em seus pensamentos, pois as intervenções são feitas com a finalidade de autoria do pensamento, buscando a originalidade e abrindo espaço para a criatividade.

O trabalho do psicopedagogo deve estar interligado ao do pedagogo favorecendo assim o trabalho de ambos e juntos obterem um desenvolvimento favorável ao diagnóstico, dado a dificuldade existente ao comportamento da criança logo cedo. Através das intervenções realizadas esse comportamento pode ser transformado e a aprendizagem pode se tornar real.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, foi sendo analisado o significado das atividades lúdicas na educação infantil, sendo possível desvendar a extrema importância da ludicidade no desenvolvimento integral da criança ao brincar.

O lúdico proporciona a criança um desenvolvimento sadio e harmonioso, fazendo com que ela desenvolva sua independência e desenvolva suas habilidades motoras e promova a criança um crescimento mental uma adaptação social de forma mais agradável.

A pesquisa permitiu compreender que o lúdico é significativo para a criança conhecer, compreender e construir seus pensamentos e tornar-se cidadãos deste mundo capaz de exercer uma cidadania com dignidade e competência. Capaz, ainda, de pensar e saber resolver os problemas e ver o mundo de diferentes formas.

Cabe ressaltar que uma atitude lúdica não é somente a somatória de atividades; é antes de tudo, uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar as dificuldades que surgem na aprendizagem, bem como relacionar-se com o outro. É preciso saber penetrar no mundo da criança, no seu sonho, no seu jogo, e a partir daí, jogar com ela, pois quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa e afetiva ela poderá ser.

A atuação do psicopedagogo na vida da criança com dificuldades de aprendizagens se dá através de jogos, leituras, diálogos e desenhos, desenvolvendo na criança a ludicidade e promovendo nela a construção da autonomia e através dessa relação vem a descoberta de como "eu aprendo" e "como me relaciono com o saber".

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência, filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARBOSA, Rita de campos. **A psicopedagogia e a ludicidade promovendo aprendizagem as pessoas com necessidades especiais**. Disponível em: [http://oficina-compreensao-e-producao.webnode.com/news/a-psicopedagogia-e-a-ludicidade-promovendo-aprendizagem-as-pessoas-com-necessidades-especiais/-](http://oficina-compreensao-e-producao.webnode.com/news/a-psicopedagogia-e-a-ludicidade-promovendo-aprendizagem-as-pessoas-com-necessidades-especiais/). Acessado em: 21 dez. 2016

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol. I. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol. II. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de intervenção psicopedagógica**. São Paulo, Vetor, 2008.

FAZENDA, Ivani; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Hermínia. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas-SP, Papirus, 2015.

FLICK, Uwe. **Uma introdução á pesquisa qualitativa**. Tradução de Sandra Netz. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, Selma Carvalho. A importância do lúdico. **CPB Educacional**. Tatuí- SP, v.6, n.3, p. 29 - 31, jul. 2016.

GUIA DA INTERNET. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ludico/>. Acessado em: 19/12/2016.

KAMII, Constante. DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. Tradução Marina Célia Dias Carrasqueira. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAIVA, Jocileia Izidorio. **A contribuição do lúdico na educação infantil: Uma visão psicopedagógica**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/15568/a-contribuicao-do-ludico-na-educacao-infantiluma-visao-psicopedagogica>. Acessado em 19/12/2016.

PASSARELLI, Lílian. **Ensinando a escrita: O processual e o lúdico**. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, Adriana. **Lúdico e alfabetização**. Curitiba, Juruá, 2003.

SANTOS, Marli pires. **O lúdico na formação do educador**. São Paulo Vozes, 2011.

VELASCO, Casilda Gonçalves. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.